



ENERGYIN

**PCTE – PÓLO DE COMPETITIVIDADE E
TECNOLOGIA DA ENERGIA**

**Relatório e Contas
Exercício de 2010**

Versão Final da Direcção

(7 de Maio de 2011)

ÍNDICE:

	Página
1. Introdução	3
2. Alterações verificadas na composição dos Órgãos Sociais	4
3. Recursos Humanos	5
4. Principais actividades desenvolvidas nas diferentes Fileiras Prioritárias	6
a) Eficiência Energética	6
b) Energia Offshore	7
c) Energia Solar	9
d) Energias para a Mobilidade Sustentável	10
e) Redes Avançadas	11
f) Outras actividades sectoriais	12
g) Actividades transversais	12
5. Apreciação das Contas de 2010	14
6. Perspectivas para 2011	16
7. Factos mais relevantes depois do final do exercício	16
8. Notas finais	17

1. Introdução

O ano de 2010 foi o primeiro ano de vida operacional do PCTE. O primeiro colaborador contratado iniciou funções no dia 16 de Março e a primeira contribuição financeira dos Associados Fundadores foi recebida apenas no dia 28 desse mês.

Por estes motivos, o escritório do PCTE em Lisboa só pôde ser aberto no dia 1 de Abril e, para efeitos da avaliação dos resultados conseguidos por este Pólo, terá de considerar-se que a actividade operacional do EnergyIN, neste primeiro ano de actividade, se circunscreveu aos três últimos trimestres de 2010.

A equipa actual do PCTE só ficou completa no dia 1 de Setembro, com a admissão da responsável pela área de Projectos e Incentivos, Dr.^a Teresa Bertrand.

Numa apreciação geral, é opinião da Direcção que o PCTE conseguiu, logo nos primeiros meses de actuação, atingir um excelente nível de visibilidade junto da comunidade empresarial e das entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) – gerando fortes expectativas de que será um parceiro valioso para as empresas e para o SCTN – o que fica demonstrado pelos elevados níveis de participação nos eventos que organizou (descritos mais à frente, no ponto 4) e pelo desejo, manifestado por muitas empresas e entidades do SCTN, de serem incluídos em projectos de I&D, ou de inovação/demonstração, propostos pelo PCTE e envolvendo outros parceiros.

Menos positivo – há que reconhecê-lo – foi o resultado “tangível” da actuação do Pólo, expresso no número de projectos desenvolvidos ou candidatos a Sistemas de Incentivos. Isto é verdade, não apenas para projectos encorajados ou submetidos pela estrutura central do PCTE, mas também para os projectos individuais, da iniciativa exclusiva de Associados do Pólo. É de sublinhar que uns e outros são classificados, pelas entidades oficiais, como “projectos do PCT da Energia”.

Para esse facto contribuíram, certamente, o reduzido interesse pela inovação revelado ainda pela maioria das empresas industriais portuguesas, bem como as dificuldades conjunturais de financiamento sentidas em 2010. Também o modo de funcionamento dos Sistemas de Incentivos, cuja adaptação às necessidades das empresas está (na avaliação da própria comunidade empresarial) longe de ser óptimo, tem alguma responsabilidade na modéstia dos resultados obtidos.

Um contributo ainda mais forte adveio do facto de dois dos três “projectos-âncora” do Pólo (justamente os mais estruturantes, para os quais tinham sido identificados diversos “projectos complementares”) não terem sido ainda qualificados para financiamento pelo QREN.

Porém, também o PCTE deve assumir – e não se exime a fazê-lo – a sua quota-parte de responsabilidade na insuficiência dos resultados numéricos alcançados, visto que a simples criação deste Pólo de Competitividade lhe conferiu a irrecusável responsabilidade social de tomar iniciativas eficazes para estimular uma “Cultura de Inovação” nas empresas e alterar a situação pré-existente. Sem iniciativas eficazes e sem resultados práticos palpáveis e satisfatórios, não faria sentido prolongar a existência deste Pólo de Competitividade.

A Direcção reconhece a necessidade – evidenciada nestes primeiros meses de actividade do PCTE – duma presença mais assídua no exterior, duma maior disponibilidade para forjar

parcerias, duma maior proximidade aos Associados (para melhor conhecer as suas necessidades e ambições), de mais e melhores relações internacionais e de alguma reflexão estratégica adicional. Todas estas condições se afiguram importantes para que o êxito do PCTE seja inquestionável.

Este tema é retomado no capítulo 6 – “Perspectivas para 2011” – deste relatório.

2. Alterações verificadas na composição dos Órgãos Sociais

Na Assembleia Geral realizada em 19 de Julho de 2010 foram eleitos quatro novos Directores, perfazendo-se assim o número de Directores (nove) previsto nos Estatutos. No último mês do exercício faleceu, após prolongada doença, um dos membros da Direcção e da Comissão Executiva: o Eng. Enrico Livraghi.

Na mesma Assembleia Geral foram eleitos os três membros do Conselho Fiscal, assim como o Vice-Presidente e o Secretário da Mesa da Assembleia Geral, após o que a composição dos Órgãos Sociais ficou assim estabelecida:

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: Prof. Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro (GALP)

Vice-Presidente: Dr. Ricardo Jesus (ENERG) (*)

Secretário: Dr.ª Mariana Abecasis Oliveira (PCTE) (*)

(*) – Eleitos na reunião da Assembleia Geral de 19 de Julho

Direcção:

Presidente: Eng. Custódio Miguens (EDP)

Vogais:

Eng. Adelino Silva Matos (A. SILVA MATOS) (*)

Eng. João Cancellia de Abreu (GALP ENERGIA)

Eng. Gustavo Fernandes (MARTIFER) (**)

Eng. José Araújo e Silva (CGD) (*)

Eng. Jorge Silva Gabriel (ISQ) (*)

Eng. Miguel Vasconcelos Ferreira (MEGAJoule) (*)

Prof. Paulo Ferrão (MIT PORTUGAL)

Eng. Enrico Livraghi (EFACEC) (***)

(*) – Eleitos na reunião da Assembleia Geral de 19 de Julho

(**) – Cooptado no dia 3 de Novembro, na sequência do pedido de exoneração, com efeitos a partir de 19 de Outubro, do Cmdt. João Cardoso.

(***) – Faleceu em 28 de Dezembro, tendo sido substituído em 2 de Março de 2011

Comissão Executiva:

Presidente: Eng. Custódio Miguens (EDP)

Eng. Jorge Silva Gabriel (ISQ) (*)

Eng. Gustavo Fernandes (MARTIFER) (*)

(*) – Eleitos no dia 3 de Novembro, em substituição do Cmdt. João Cardoso, que cessou funções na Direcção, e do Eng. Enrico Livraghi, que solicitou ser substituído na Comissão Executiva por motivos de saúde.

Conselho Fiscal:

Presidente: Eng. Vítor Silva (Lógica E.M) (*)

Vogal: Dr.ª Mafalda Rebelo de Sousa (REN) (*)

Vogal SROC: Eugénio Branco & Associados, ROC, Lda. (*)

(*) – Eleitos na reunião da Assembleia Geral de 19 de Julho

A Composição dos outros dois Órgãos Estatutários – o Conselho Científico e o Conselho Consultivo – era a seguinte, no final do exercício:

Conselho Científico:

Presidente: Prof. Doutor João Peças Lopes (INESC PORTO)

Prof. Doutor Adélio Mendes (FEUP)

Prof. Doutor António Cruz Serra (IST)

Prof. Doutor António Sarmento (Centro de Energia das Ondas/ IST)

Prof. Doutor Augusto Barata da Rocha (INEGI)

Eng. Carlos Matias Ramos (LNEC)

Capitão-de-mar-e-guerra Engenheiro Hidrógrafo Carlos Ventura Soares (IH)

Prof. Dr. Ing. Dirk Elias (Instituto Fraunhofer do Porto)

Prof. Doutor Joaquim Borges Gouveia (Universidade de Aveiro)

Eng.ª Maria da Piedade Roberto (Centro de Biomassa para a Energia)

Prof. Doutora Maria Teresa Ponce de Leão (LNEG)

Prof. Doutor Vasco Manuel Pinto Teixeira (Universidade do Minho)

Conselho Consultivo:

Presidente: Dr.ª Leonor Trindade (INPI)

Eng. Álvaro Brandão Pinto (COGEN)

Eng. António Sá da Costa (APREN)

Eng. Carlos Campos (APISOLAR)

Prof. Doutor Jorge de Saldanha Gonçalves Matos (APRH)

Eng. José Campos Rodrigues (AP2H2)

Dr. José Manuel Perdigoto (ADENE)

Dr. Nuno Ribeiro da Silva (SPES)

Eng. Robert Stüssi (APVE)

3. Recursos Humanos

No ano de 2010 foram recrutados os três colaboradores cujos custos para o PCTE são comparticipados em 75% pelo COMPETE:

- Dr.ª Mariana Abecasis Oliveira – admitida em 16 de Março, como Assistente de Direcção;
- Eng. Filipe Heitor – admitido em 1 de Abril, como Assistente de Direcção;
- Dr.ª Teresa Bertrand – admitida em 1 de Setembro, como Responsável pela área de Projectos e Incentivos.

4. Principais actividades desenvolvidas nas diferentes Fileiras Prioritárias:

a) Eficiência Energética

O plano de actividades de 2010 propunha o desenvolvimento das seguintes actividades pela Fileira de Eficiência Energética:

- A. Realização de um **estudo sobre medidas e políticas de eficiência energética em Portugal**, baseada em benchmarking de diferentes medidas de promoção da eficiência energética e das políticas europeias e norte-americanas, em particular sobre as metas traçadas, o horizonte temporal de implementação, e os instrumentos concebidos. O resultado do estudo deverá focar-se na análise custo-benefício das diferentes medidas e instrumentos e terá como resultado final *roadmap com a quantificação dos custos e dos impactos associados* à sua implementação para os diferentes sectores. O estudo deverá ser realizado entre os meses de Abril e Dezembro;
- B. Realização de uma conferência pública para apresentação dos resultados preliminares do estudo definido em a), com a participação de todos os actores relevantes (poder político, indústria, associações de consumidores, universidades), com discussões sectoriais para validação do estudo e das soluções por ele preconizadas. Esta conferência deverá ocorrer em Setembro e fornecerá os elementos para a elaboração do relatório final do estudo. A conferência deverá contar com a participação de oradores de referência europeus e norte-americanos na área.
- C. Edição de uma publicação regular especializado na eficiência energética (trimestral, em formato electrónico), com a descrição e avaliação de casos de estudo de implementação de medidas de eficiência energética. O lançamento da primeira edição poderá coincidir com a realização da conferência pública descrita em B.
- D. Promoção da realização de projectos de referência em eficiência energética, recorrendo aos mecanismos de apoio governamentais (QREN, FAI) e europeus.

No final deste primeiro ano de actividades, pode-se concluir que os objectivos A e B foram realizados (o estudo está em fase de conclusão e a sua discussão foi feita em Fevereiro de 2011 no evento anual do PCTE) mas os objectivos C e D não foram executados.

O processo de lançamento do estudo (actividade A) só foi iniciado em Outubro de 2010 e a sua adjudicação ocorreu em Novembro, pelo que a duração do mesmo, estimada inicialmente em 8 meses, foi reduzida para 4 meses: entre Dezembro de 2010 e Março de 2011. A apresentação preliminar dos resultados, feita em Fevereiro de 2011 (actividade B) foi bem recebida pelos Associados, mas carece de uma discussão sectorial mais ampla, pelo que no início de Abril será realizada mais uma sessão de discussão pública dos resultados do estudo.

Em relação ao objectivo C, o seu adiamento deve-se ao facto de estar prevista a sua realização como consequência da actividade B. No entanto a realização desta actividade é muito importante, até como forma de divulgação do PCTE.

Finalmente, o objectivo D, que se cruza com a principal missão do PCTE, não foi de todo concluída com sucesso. Apesar de contactos vários com empresas de diversos subsectores de actividade na área da Eficiência Energética, e por esta ser uma área de fronteira com muitas outras fileiras, os projectos propostos ou caíam dentro da competência de outras fileiras

(Redes Inteligentes ou Solar) ou não eram claros os benefícios em termos de criação de produtos e serviços transaccionáveis com potencial para venda no mercado global.

Concluiu-se assim que o sucesso da actividade D passa em larga medida pela conclusão prévia do estudo realizado na actividade A, que identificou as áreas prioritárias de actuação na fileira de eficiência energética.

Apesar de não de tratar duma actividade desta Fileira, refere-se aqui por razões de afinidade temática que o presidente da Direcção do PCTE foi convidado pela AEP e pelo IAPMEI (promotores do projecto EFINERG) e pela ADENE (dinamizadora do mesmo) para assumir a presidência do Fórum EFINERG. O projecto EFINERG tem por objectivo promover a eficiência energética na indústria portuguesa, em particular nas PME, estimando-se que nele serão envolvidas cerca de 800 empresas de diversos sectores.

b) Energia Offshore

As actividades da Fileira de Energia *Offshore* em 2010 concentraram-se nos três **objectivos** seguintes:

- Concretização do projecto-âncora aprovado pelo QREN para esta área (“Criação e dinamização do Instituto de Energia *Offshore*”);
- Caracterização do estado actual da energia *offshore*, de forma a possibilitar uma visão para o sector e a orientar um plano plurianual de actividades do EnergyIN para esta área;
- Disseminação do PCTE e da Fileira junto de possíveis parceiros nacionais e estrangeiros e, também, do público em geral.

Para atingir aqueles objectivos, foram desenvolvidas as seguintes **actividades**:

- A. Auscultação dos Associados para selecção de temas e projectos prioritários, o que foi realizado através dos seguintes meios:
- Encontro em Aveiro a 17 de Junho, promovido pelo PCTE, onde foram discutidos possíveis projectos e iniciativas a lançar na Fileira da Energia *Offshore* – deste encontro ficou claro que há um número de empresas e instituições de I&D com trabalho feito na área da energia e com apetência para trabalhar na área das energias *offshore*, mas sem experiência relevante no mar. Foi levantada a possibilidade de lançar um projecto nacional que permitisse a estas empresas adquirirem essa experiência e a credibilidade necessária para poderem mais facilmente concorrer no mercado. Nestes termos surgiu a ideia de lançar uma plataforma offshore experimental, tema que se verificou ser também avançado pelo Cluster Oceanos XXI e pelo Fórum Empresarial da Economia do Mar e que deverá ser desenvolvido em 2011;
 - Seminário “Quem é quem na Energia *Offshore* em Portugal” organizado a 26 de Outubro, em Lisboa, conjuntamente pelo EnergyIN, WavEC e EMAM (Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar) – este Seminário permitiu a cerca de 70 empresas, centros de I&D e instituições da Administração Pública apresentarem-se mutuamente, indicando a sua área de actividade e os seus interesses e motivações;
 - Workshop “Set Plan – Energia Eólica” realizado em Aveiro a 12 de Novembro, com o objectivo de sensibilizar as empresas para as oportunidades de desenvolver projectos de I&D no âmbito do Set Plan europeu – deste workshop resultou que a

indústria nacional tem dificuldade em tirar partido das oportunidades trazidas pelo Set Plan e tem muito pouca capacidade para liderar propostas europeias nesta área. A generalidade das instituições presentes neste workshop foram centros de I&D e empresas de serviços.

- B. Criação do Instituto de Energia Offshore (IEO) – foram lançadas as seguintes actividades:
- Desenvolvimento do Plano de Negócios do IEO – foi desenvolvido um estudo sobre o plano de negócios deste Instituto e feito um estudo de mercado, posteriormente validado pela Garrad Hassan, para as infra-estruturas de I,D&D que o WavEC preconizou para o IEO. Este estudo permitiu concluir que a exploração do centro de testes para protótipos com ligação à rede eléctrica e o centro de testes para modelos à escala 1/3 sem ligação à rede eléctrica (no mar do Algarve) é claramente rentável e que a adaptação da central do Pico a infra-estrutura de testes de turbinas e outro equipamento pneumático é marginalmente rentável;
 - Por não ter ainda aberto o concurso do QREN, não foi possível submeter a proposta de criação do IEO;
 - Preparação dos estatutos do IEO – foram feitas reuniões no Centro de Energia das Ondas (WavEC) para alterar os estatutos do Centro tendo em vista aproximá-los do previsto para o IEO. É de referir que a Comissão Instaladora do IEO propôs que o Instituto fosse criado a partir do WavEC por alteração dos Estatutos. Foi possível um entendimento no WavEC sobre este assunto, nomeadamente no tocante à possibilidade de haver associados de diferentes níveis;
 - Constituição do IEO – foram desenvolvidos contactos com o Senhor Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior tendo em vista cativar apoios do MCTES para o IEO. Desses contactos resultou o interesse do MCTES neste processo e a sugestão duma ligação forte ao Instituto Fraunhofer, o que foi explorado posteriormente e envolveu uma visita duma delegação do EnergyIN à Alemanha, onde visitou o IWES em Bremerhaven e o ISE em Friburgo. Este processo está ainda em aberto. A constituição do IEO não foi possível por ainda não ter aberto o concurso do QREN onde deve ser apresentada essa proposta.
- C. Encomenda ao WavEC dum estudo sobre o “estado da arte” do sector (tecnologia, mercado, legislação, impactes ambientais, barreiras, etc.) com lista das empresas e pessoas relevantes para o sector, plano de disseminação do sector e uma visão com linhas orientadoras (*road map*) para o sector e para o IEO a médio prazo. Uma versão preliminar do relatório foi já entregue e deve ser revista por um perito independente. O directório de empresas e pessoas relevantes, o plano de disseminação e o *road map* para o sector e para o IEO deverão ser apresentados em meados de Maio para apreciação.
- D. Contrariamente ao previsto não foram estabelecidas ligações formais com a Plataforma Tecnológica Eólica, Associação Europeia de Energia Eólica (EWEA) e Associação Europeia de Energia dos Oceanos (EU-OEA), embora haja ligações informais através de membros do PCTE ou pessoas a ele ligadas.
- E. Foram desenvolvidos contactos significativos com o Oceanos XXI, através dos quais foram estabelecidos contactos indirectos com o Pólo de Competitividade Agro-Industrial, com interesses na aqua-cultura. Está em vias de preparação um projecto mobilizador a submeter oportunamente, em conjunto pelos três Pólos ao QREN (plataforma experimental offshore, multiusos).

- F. Não houve participação significativa em encontros internacionais relevantes para disseminação da fileira de energia *offshore*.
- G. Foi feita a promoção e acompanhamento de alguns dos projectos identificados no Plano de Actividades e Orçamento para 2010, nomeadamente o projecto Wind&Wave@Sea, relativo à caracterização da plataforma continental portuguesa em termos de recurso energético eólico e de ondas em regimes de temperatura, salinidade e correntes marítimas. Este projecto foi apresentado informalmente ao FAI e está em fase de redefinição, resultante de um contrato entre o Instituto Hidrográfico e a ENOndas para desenvolver parte das actividades previstas na Zona Piloto de Energia das Ondas.
- H. Devido ao atraso no estabelecimento do contrato com o WavEC, os estudos atrás referidos só ficarão concluídos em Março de 2011, pelo que a abertura de concurso e selecção de prestador de serviços para desenvolver nos próximos 5 anos as actividades abaixo descritas não ocorreram em 2010 como previsto, devendo ocorrer em Abril de 2011:
- Observatório na área da Energia Offshore, cobrindo as seguintes áreas: tecnologia, mercado, legislação, ambiente, impactes socioeconómicos, conflitos de uso, licenciamento, financiamento, rede eléctrica, disseminação, etc.;
 - *Newsletter* sobre o sector;
 - Execução de um plano de disseminação a definir pelo PCTE.

c) Energia Solar

No seu primeiro ano de vida, a fileira de energia solar do PCTE centrou a sua actividade em:

- Lançamento e divulgação do PCTE junto de empresas e instituições com actividade e interesses no domínio da energia solar;
- Auscultação dos Associados, actuais e potenciais, sobre as expectativas, necessidades, prioridades e o papel da inovação no desenvolvimento das suas actividades no âmbito energia solar;
- Conhecimento do mercado, nacional e internacional da energia solar, bem como da evolução tecnológica em curso, marcada por instituições de inovação avançada, inspiradoras de orientação e de potenciais parcerias para a consolidação e progresso de um cluster nacional de energia solar.

Para o efeito procedeu-se à organização pelo PCTE das seguintes sessões:

- Encontro do PCTE em Aveiro, 17 de Junho de 2010, 64 participantes de 39 entidades;
- Workshop “A Iniciativa Industrial Europeia em Energia Solar no âmbito do SET Plan”, 26 de Novembro de 2010, Auditório LNEG de Alfragide, Lisboa. (168 participantes).

Participou-se com intervenções em programa, nas seguintes iniciativas:

- Conferência ENERGIA 2020 - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa | Ordem dos Economistas | 8 e 9 de Fevereiro de 2010, Campus da Universidade de Lisboa;
- Conferências RENEXPO 2010 – Energia Solar, Centro de Congressos de Lisboa - 13 a 15 de Maio de 2010;
- Congresso LiderA2010 – Criar Valor com a Sustentabilidade - 18 a 20 de Maio, Centro de Congressos do Instituto Superior Técnico, Lisboa.

Participou-se ainda, sem intervenção em programa, nas seguintes conferências:

- ESTELA – First Solar Thermal Electricity Forum, 16-17 de Fevereiro de 2010, em Sevilha;
- 3º Seminário Hidrogénio Energia e Sustentabilidade, 29-30 de Abril 2010, Torres Vedras;
- EU2010 – Conferência sobre El Plan Solar Mediterráneo, 11-12 de Maio 2010, Valência.

Foram efectuadas visitas às seguintes instituições de inovação:

- DoE's - National Renewable Energy Laboratory (NREL) (Denver – Colorado, US), 22-24 de Março 2010;
- Fraunhofer Institute for Solar Energy Systems ISE.

Foram identificados interessantes desenvolvimentos tecnológicos em curso que colocam desafios mas também abrem oportunidades a considerar pelas nossas empresas.

O *website* do PCTE foi lançado numa versão ainda pouco desenvolvida mas com potencialidade de constituir uma poderosa ferramenta de comunicação aberta a futuros desenvolvimentos, em todos os domínios e obviamente no da energia solar.

Foram identificadas algumas áreas de interesse a serem desenvolvidas de forma cooperativa pelos associados. Em particular o lançamento de um projecto de “Avaliação do recurso solar em irradiação directa” foi reconhecido como uma iniciativa de interesse para diferentes Associados, tendo sido dados já alguns passos para identificar possíveis fontes de financiamento.

Nos contactos estabelecidos entre as numerosas entidades participantes nos encontros promovidos pelo PCTE foi patente um dinamismo assinalável do sector da energia solar, seja a nível de fabrico de equipamentos, como da sua operação em instalações de produção, como ainda no que respeita à investigação e desenvolvimento tecnológicos.

Tal cenário reforça o interesse e motivação para uma actividade cooperativa e colaborante que o PCTE tem por missão ajudar a dinamizar no prosseguimento da sua actividade.

d) Energias para a Mobilidade Sustentável

A principal actividade desenvolvida em 2010 pela Fileira das Energias para a Mobilidade Sustentável foi um estudo sobre “A viabilidade e a fiscalidade associadas a fontes energéticas e tecnologias de propulsão alternativas, no transporte rodoviário”.

Foi criado um modelo para o sector rodoviário, particularmente para os veículos ligeiros de passageiros, que permite simular o impacte que diferentes estímulos fiscais e modelos de negócio teriam na evolução da composição das frotas, nos consumos associados e na receita fiscal gerada (o que permite retirar conclusões acerca da sustentabilidade das políticas fiscais ensaiadas).

Outro tipo de conclusões que se pode extrair deste modelo refere-se à capacidade de penetração possível de novas tecnologias, nomeadamente no que se refere à adopção de biocombustíveis e à conquista de mercado pelo veículo eléctrico, sempre em cenários realistas, de sustentabilidade da política fiscal.

No que se refere ao veículo eléctrico, foi acordado com o Pólo das Indústrias da Mobilidade que a linha de fronteira entre as preocupações dos dois Pólos deve passar pelas fichas dos

postos de carregamento. Os veículos e as suas componentes, mesmo tratando-se das baterias, inscrevem-se na área de actuação do Pólo das Indústrias da Mobilidade.

Por sua vez, faz mais sentido que os postos de carregamento para veículos eléctricos – tendo em conta as tecnologias em presença – fiquem, no PCTE, inseridos na Fileira das Redes Avançadas.

e) Redes Avançadas

Durante o ano de 2010, foram realizadas as seguintes acções:

- Encontro com empresas do sector em Aveiro, em 17 de Junho de 2010: nesse encontro foi feita a apresentação da fileira de redes avançadas do PCTE, bem como foram feitas apresentações por empresas do sector na área das redes avançadas;
- Colaboração com a DGEG, o GPPQ e o LNEG: participação em eventos organizados pela DGEG, GPPQ e LNEG;
- Colaboração com o COMPETE: foi fornecido ao COMPETE um conjunto de temas prioritários, a serem considerados nas calls SI IDT e SI Inovação do QREN;
- Realização de um Workshop na Maia, em 23 de Novembro de 2010: nesse workshop, realizado nas instalações da EFACEC, na Maia, foi feita uma apresentação sobre o SET-Plan e as Iniciativas Industriais Europeias, foram apresentados os objectivos da fileira de redes avançadas, e foram feitas diversas apresentações por empresas activas na área, que permitiram melhorar o conhecimento de “quem é quem” na área das redes avançadas;
- Colaboração com empresas em candidaturas QREN e FP7: tendo havido empresas associadas que apresentaram candidaturas ao FP7 durante 2010, a fileira de redes avançadas acompanhou esses processos.

Resultados obtidos:

- Os temas propostos ao COMPETE foram considerados na call SI IDT do QREN;
- Foram realizados diversos contactos com empresas do sector, umas associadas do PCTE, outras não;
- Foi apresentada uma candidatura ao FP7, liderada pela EDP Distribuição, empresa associada do PCTE, e envolvendo a EFACEC, igualmente associada do PCTE.

Dificuldades encontradas:

- Os temas para candidaturas ao FP7 na área das redes avançadas não foram particularmente convidativos, tendo em atenção as características das empresas portuguesas que estão activas nesta área.
- Há um número reduzido de empresas industriais portuguesas activas na área das redes avançadas.
- Verificou-se que há alguma sobreposição de áreas de intervenção entre a fileira de eficiência energética e a fileira de redes avançadas, nomeadamente no sector da “home automation”. Essa sobreposição deverá ser ultrapassada através do diálogo entre os responsáveis das duas fileiras.
- A existência de algum atraso no projecto “InovGrid”, está a ter algum impacto no desenvolvimento de actividades industriais relevantes nesta área.
- O valor orçamentado para o estudo de impacto da alteração da tarifação manifestou-se insuficiente, pelo que não foi viável realizar a encomenda do mesmo estudo.

f) Outras Actividades sectoriais

Apesar de o PCTE focar a sua actividade sobretudo nas 5 Fileiras Estratégicas definidas previamente ao arranque da sua actividade, é sua intenção – claramente assumida – encorajar a inovação também em outras áreas das energias renováveis, desde que constatare manifestações de interesse de empresas nesse sentido.

A Bioenergia, por exemplo, não se esgotando nos biocombustíveis – que cabem no campo de actuação da Fileira das Energias para a Mobilidade Sustentável – desdobra-se em sub-temas que já têm alguma expressão em Portugal, como é o caso da biomassa florestal e a produção de biogás. Outra área que capta o interesse de algumas empresas que apostam na inovação, é a do hidrogénio.

Todas estas áreas foram acompanhadas pelo PCTE ao longo de 2010, no papel de observador uma vez que os seus Associados actuais não manifestaram ainda interesse em desenvolver qualquer projecto nestas áreas.

Ainda assim, o PCTE co-organizou, juntamente com a DGEG e o GPPQ, um workshop dedicado à Bioenergia, especialmente orientado para a submissão de projectos ao 7º Programa Quadro da União Europeia. Esse workshop veio a realizar-se já em Janeiro de 2011, no dia 14, no Porto (INEGI).

É de referir ainda a participação do PCTE:

- na Conferência “Biomassa – Financiar uma Fonte Limpa de Produção Energética” – 7 de Julho 2010 – Sheraton Lisboa Hotel, Lisboa;
- no Workshop “Biomassa para a Energia em Portugal” – 17 de Novembro 2010 – Centro da Biomassa para a Energia, Miranda do Corvo.

g) Actividades transversais

Em 1 Setembro 2010 foi criada a Área de Projectos e Incentivos com o objectivo de apoiar o desenvolvimento de projectos inovadores de energia, facilitar a ligação com os Associados e desenvolver actividades relevantes para estes. As actividades desenvolvidas de Setembro a Dezembro 2010 são aqui resumidas.

A. Representação do PCTE:

- 23 Setembro 2010, 4ª Reunião de Concertação TICE.PT - 23 de Setembro, FIL Lisboa. Enquadrada pela participação do TICE.PT no “Portugal Tecnológico 2010”, que decorreu de 22 a 26 de Setembro 2010 na FIL em Lisboa, teve lugar a 4ª Reunião de Concertação do TICE.PT sob o tema “ Interfaces com outros Pólos e Clusters”. A convite da organização, o PCTE esteve representado e foi feita uma apresentação sobre este Pólo e as actividades de potencial sinergia com outros Pólos, designadamente com as TIC.
- 4 Novembro 2010, Congresso de Inovação na Construção Sustentável - CINCOS’10, 4-6 Novembro 2010, Curia Palace Hotel, Curia. O CINCOS’10, é um evento bienal organizado pela Plataforma para a Construção Sustentável que pretende congrega agentes de inovação e desenvolvimento, empresas, autarquias, centros de I&D, associações empresariais, entre outros, promover sinergias

geradoras de inovação e realçar o trabalho efectuado pelas diversas entidades do cluster Habitat.

A convite da organização, o PCTE esteve representado e foi feita uma apresentação integrada no Painel “Edifício Zero” sobre mecanismos europeus de financiamento a projectos de eficiência energética.

- 12, 23 e 26 Novembro 2010, Workshops sobre as Iniciativas Industriais Europeias no contexto do SET-Plan, Aveiro, Porto e Lisboa

Em co-organização com a Direcção Geral de Energia e Geologia (MEID) e o Gabinete de Promoção do 7º Programa-Quadro (MCTES), foram realizados 3 workshops em Novembro sobre as Iniciativas Industriais europeias em Energia Eólica, Redes Inteligentes e Energia Solar, visando estimular a participação das empresas nacionais no SET-Plan.

O PCTE foi responsável pela organização de toda a logística e participou também na moderação dos painéis.

Para além destas sessões em que o PCTE participou como orador, houve diversos eventos com a participação na plateia. São ocasiões importantes para fazer o networking com a comunidade ligada à energia, reforçar laços profissionais e pessoais, estar a par dos acontecimentos e desenvolvimentos tecnológicos e divulgar o PCTE e a sua missão.

B. Participação em eventos

A participação em seminários/workshops dedicados a temas de energia é útil para manter o contacto com a comunidade do sector, acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos, projectos em curso, conhecer programas de financiamento, etc. Alguns eventos em que a colaboradora da Área de Projectos e Incentivos/PCTE participaram foram:

- 23-26 Setembro: Portugal Tecnológico, FIL-Lisboa
- 20 Outubro: Info-day GPPQ sobre Science in Society, MML, no Auditório Ciência Viva - Lisboa
- 21 Outubro: sessão sobre RE.NEW.ABLE no IST, Lisboa
- 22 Outubro: Edifícios Sustentáveis, organizada pela ADENE, FIL, Lisboa
- 26 Outubro: Workshop sobre Energias Offshore, **co-organização** da sessão de “Quem é quem” com o Wave Energy Center.
- 28 Outubro: Dia da Inovação EDP, Lisboa
- 9 Novembro: “Roadmap 2050: What does it mean for Portugal?”, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- 2 Dezembro: Sessão de apresentação do CoHitec, Inesc-Lisboa
- 7 Dezembro: Sessão do COMPETE, CCB, Lisboa
- 9 Dezembro: Sessão sobre o EIT (European Institute of Technology), programa Innoenergy, IST, Lisboa

C. Identificação de projectos em maturação

Foram apresentados ao EnergyIN no período em apreço (e anterior) diversos projectos em maturação, por iniciativa dos promotores. Os promotores pretenderam investigar a possibilidade de parcerias com Associados do EnergyIN, conhecer oportunidades de financiamento ou a sua publicação e divulgação através do site do EnergyIN.

Estes projectos estão a ter um seguimento personalizado, tendo o EnergyIN dado o enquadramento possível a todos eles, designadamente divulgando os programas de

financiamento disponíveis e apoiando a sua candidatura sempre que adequado. Todos constam do site do PCTE, em português e inglês.

Para além dos projectos trazidos ao conhecimento do PCTE por iniciativa dos promotores, foi também feito um levantamento preliminar de projectos em energia eólica, redes inteligentes e energia solar durante os workshops no âmbito do SET-Plan que foram dinamizados durante o mês de Novembro. Em todos eles foi feito o convite a promotores (todos os constantes nas mailing lists dos organizadores) para participarem num “quem é quem”, fazendo apresentações rápidas, de apenas 4 minutos, a todo o auditório, sobre as suas competências, projectos e/ou perfis. Este modelo de apresentação permitiu fomentar o networking entre potenciais parceiros, pondo-os em contacto e facilitando potenciais parcerias estratégicas.

Estas apresentações foram compiladas em catálogos que foram distribuídos a todos os presentes e posteriormente publicadas nos sites do PCTE e dos outros organizadores (DGEG, GPPQ).

D. Submissão da proposta “Renewables from Portugal” ao QREN

Foi preparada e submetida uma proposta ao programa de incentivos SIAC, em 15 Outubro 2010, para este projecto de criação dum pavilhão colectivo a ser apresentado em feiras internacionais de prestígio. Esta proposta exigiu a colaboração com uma empresa de comunicação para permitir a elaboração de um orçamento realista. Esta proposta não foi considerada elegível no programa SIAC, estando prevista uma nova submissão ao programa SI-Qualificação de PME-Internacionalização em 2011.

E. Identificação de programas de financiamento de projectos

Foi iniciada uma compilação sistemática de informação acerca de programas de financiamento para projectos de energia. Para além da inventariação desta informação, foi iniciada a publicação no site do PCTE de uma tabela com os principais concursos abertos (nacionais e europeus), com identificação de principais características, montantes de financiamento e datas limite de apresentação de candidaturas. Trata-se de uma tabela com informação não exaustiva, mas que pretende fornecer uma compilação de fácil consulta sobre as oportunidades de financiamento. Esta tabela é actualizada pelo menos uma vez por mês.

Foi também disponibilizado o contacto da responsável pelos Projectos e Incentivos para esclarecimento de quaisquer questões.

F. Actividades de gestão corrente do PCTE

Foi dedicado algum tempo a actividades de “criação de contexto” não directamente ligadas à Área de P/I, como por exemplo preparação de conteúdos para a brochura institucional em inglês, contactos com fornecedores, reuniões de preparação de actividades, comunicação institucional, organização interna e planeamento.

5. Apreciação das Contas de 2010

Como revela o Balanço a 31 de Dezembro de 2010, a amortização do estudo inicial reduz o activo não corrente e o activo corrente é significativamente reforçado pelos dois subsídios recebidos no exercício, um primeiro a título de adiantamento (€ 204.558,75) e um segundo a título de primeiro reembolso intercalar (€ 346.281,12). Deste montante, uma primeira parcela (€ 435.940,12) corresponde ao subsídio ao investimento realizado no estudo inicial, o qual, conjuntamente com as jóias dos associados (€ 169.000,00) reforça o capital próprio, e uma

segunda parcela (€ 114.899,75) corresponde a subsídio à exploração. Deve referir-se por último que o passivo não corrente revela o montante recebido dos associados fundadores a título de dotações à Associação, depurado das quotas de 2009.

<i>Balanço a 31 de Dezembro de 2010</i>	2010	2009	<i>Variação no Período</i>
<i>Activo Não Corrente</i>	340.984,87	385.000,00	-44.015,13
<i>Activo Corrente</i>	619.962,42	117.000,00	502.962,42
TOTAL DO ACTIVO	960.947,29	502.000,00	458.947,29
CAPITAL PRÓPRIO	540.062,07	19.487,61	520.574,46
<i>Passivo Não Corrente</i>	362.000,00	0,00	362.000,00
<i>Passivo Corrente</i>	58.885,22	482.512,39	-423.627,17
TOTAL DO PASSIVO	420.885,22	482.512,39	-61.627,17
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	960.947,29	502.000,00	458.947,29

Apesar das despesas de instalação do Pólo, de carácter não-recorrente, a demonstração de resultados revela uma adequada cobertura das despesas não elegíveis para financiamento do COMPETE e da comparticipação própria das despesas elegíveis pelas quotas e patrocínios dos associados, concluindo-se o exercício com um Resultado Líquido positivo, ainda que marginal.

<i>Demonstração de Resultados em 2010</i>	2010	2009	<i>Variação no Período</i>
<i>Subsídios à exploração</i>	114.899,75	0,00	114.899,75
<i>Outros rendimentos e ganhos</i>	246.772,45	117.000,00	129.772,45
RECEITAS	361.672,20	117.000,00	244.672,20
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	208.375,74	20.512,39	187.863,35
<i>Gastos com Pessoal</i>	48.774,14	0,00	48.774,14
<i>Outros gastos e perdas</i>	19.443,05	0,00	19.443,05
DESPESAS	276.592,93	20.512,39	256.080,54
EBITDA	85.079,27	96.487,61	-11.408,34
<i>Depreciações e Amortizações</i>	83.004,02	77.000,00	6.004,02
EBIT	2.075,25	19.487,61	-17.412,36
<i>Gastos Financeiros</i>	298,46	0,00	298,46
RESULTADO LÍQUIDO	1.776,79	19.487,61	-17.710,82

Não se deverá, todavia, deixar de referir que a sustentabilidade do Pólo, findo o período de concessão de incentivos pelo COMPETE, só poderá assegurar-se com um maior número de associados (as quotizações dos 13 associados, no montante anual de € 169,000, serão no futuro insuficientes para fazer face às necessidades financeiras correntes), uma participação financeira significativa na elaboração dos estudos temáticos (no futuro cobertos na íntegra por meios próprios) e a manutenção de uma estrutura executiva e administrativa ligeira e de um modelo de governação assente na participação efectiva dos associados nas funções de direcção não-executivas.

6. Perspectivas para 2011

Em 2011 consolidar-se-á, sem dúvida, uma imagem do PCTE junto das comunidades empresarial e científica. É vital para os seus objectivos que subsista a imagem dum parceiro actuante, útil e desejado.

Para que isso aconteça, o PCTE terá de mostrar capacidade de iniciativa, estar próximo dos seus Associados e conhecer os seus objectivos e ambições, prosseguir programas de acção alinhados com essas ambições, intensificar o diálogo com os seus Órgãos de Conselho e aumentar a sua rede de relações a nível nacional e internacional.

A experiência obtida no primeiro ano de operação permitiu que se reconhecessem algumas limitações resultantes do modelo de funcionamento inicialmente adoptado, que devem ser rapidamente ultrapassadas. Medidas concretas serão tomadas pela Direcção, já no primeiro semestre de 2011.

7. Factos mais relevantes depois do final do exercício

A primeira Conferência Anual do PCTE, cuja preparação se iniciou em 2010, decorreu nos dias 10 e 11 de Fevereiro de 2011, na cidade de Viseu, com um número de participantes que excedeu a expectativa inicial. Neste evento, a cuja abertura presidiu o Secretário de Estado da Energia e da Inovação, Prof. Carlos Zorrinho, e cujo encerramento esteve a cargo do Gestor do Compete, Dr. Nelson de Souza, estiveram presentes 281 pessoas, em representação de 115 entidades (na sua grande maioria, empresas).

A primeira intervenção do PCTE como co-organizador da presença de empresas portuguesas numa Feira Internacional, ocorreu entre Dezembro de 2010 (fase de preparação) e Janeiro de 2011 (realização da Feira, no Abu Dhabi), por convite do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento. O EnergyIN teve como parceiro a ADENE, na organização deste evento.

Na sequência do falecimento do Eng. Enrico Livraghi, em 28 de Dezembro de 2010, a EFACEC propôs a sua substituição na Direcção do PCTE pelo Eng. Fernando Vaz, que foi co-optado na reunião de Direcção realizada em 2 de Março de 2011.

8. Notas finais

A Direcção informa que a Associação PCTE não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro. Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção informa que a situação do PCTE perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A Direcção propõe que o resultado líquido deste exercício, no valor de €1.776,79 (mil setecentos e setenta e seis Euro e setenta e nove cêntimos) se mantenha em Resultados Transitados.

A Direcção exprime o seu pesar pelo falecimento do Colega Enrico Livraghi que, até ao fim – e em condições que a partir de certo momento se tornaram bastante penosas – cumpriu sempre com zelo e dedicação o seu papel no PCTE.

A Direcção quer também deixar um agradecimento a todas as pessoas, empresas e outras entidades que contribuíram – financeiramente, com trabalho ou simplesmente com sinais de encorajamento – para a afirmação do PCTE como uma entidade útil para a economia portuguesa e para o reconhecimento do seu genuíno empenhamento.

Neste agradecimento, não queremos deixar de destacar: os nossos Associados, os Coordenadores das Fileiras Prioritárias do EnergyIN, os membros dos restantes Órgãos Sociais e Estatutários, os nossos Colaboradores, o COMPETE, os restantes Pólos e Clusters reconhecidos como EEC, os nossos Parceiros Permanentes do SCTN (LNEG, INESC PORTO, INEGI, Universidades) e da Administração Pública (DGEG, GPPQ e AICEP entre outros) e as Empresas que, não sendo associadas do PCTE, têm participado nos seus eventos e contribuído para a reflexão conjunta que temos vindo a empreender.

A Direcção,